



USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUAS: um olhar para os jogos digitais

PRISCILA FERREIRA DE ALÉCIO (UFMT)¹

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de expor algumas metodologias ativas utilizadas no ensino de línguas, em específico língua portuguesa e língua inglesa. As aulas foram ministradas em uma escola pública de ensino regular, situada ao norte do estado de Mato Grosso. No contexto das salas de aula, foram aplicadas atividades para os oitavos anos com a disciplina de língua inglesa, em duas turmas, bem como no segundo ano do Ensino Médio, com a disciplina de língua portuguesa. Nas duas turmas do oitavo ano, foram propostas atividades com o uso do Kahoot para trabalho com o *simple present*, bem como o *simple past*. Já no segundo ano do Ensino Médio, realizou-se a dinâmica, também com o uso do aplicativo Kahoot, mas com o tema classes gramaticais e períodos da oração. Ampara-se teoricamente em Rojo (2012), BNCC (Brasil, 2022), Rajagopalan (2003), dentre outros. Como resultado, obteve-se um maior engajamento dos alunos nas atividades propostas, bem como o esclarecimento de dúvidas, no que se refere ao conteúdo. Essa abordagem promove maior interatividade nas aulas, como também auxilia o professor, e também os aprendizes a conhecerem e explorarem o contexto das aulas. Assim, utilizar metodologias ativas, nesse caso, promoveu um aprendizado significativo, baseado nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras-chave: Jogos digitais. Linguística Aplicada. Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

A tecnologia está cada vez mais presente na sociedade, em especial no meio acadêmico, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Atualmente o celular se tornou um dos recursos de interação muito utilizado entre estudantes e professores, alinhados à metodologia ativa, em e para além da sala de aula. Assim, revisar as competências gerais da BNCC, articuladas às competências específicas das áreas do conhecimento e suas habilidades, bem como mobilizar aquelas cujas práticas são voltadas à compreensão e utilização das tecnologias digitais de modo crítico, significativo e reflexivo, tem se tornado uma ação importante na elaboração do planejamento do professor.

¹ Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso - PPGEL - UFMT (2022), cuja pesquisa enfatiza aspectos morfológicos, fonéticos, fonológicos e prosódicos, no município de Cláudia. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Letras (Strictu Sensu) na área de Estudos Linguísticos com pesquisas concernentes à Sociolinguística e a Dialectologia Pluridimensional e Perceptual. (2019-2021), com fomento da CAPES. Graduada em Letras Língua Portuguesa/Língua Inglesa pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2019) Especialista em Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais para crianças (2020-2021). Atualmente é professora em Escola Estadual Manoel Soares Campos, de ensino regular, onde ministra aulas de língua inglesa. E-mail: priscila.alecio@sou.ufmt.br



Assim, este trabalho irá demonstrar por meio de práticas formativas a utilização das competências e habilidades da BNCC aplicadas no Ensino Fundamental e Médio da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso, a partir da abordagem pedagógica “Aprendizagem Criativa - Projetos, Parcerias, Paixão, e Pensar brincando”.

PROCESSOS TEÓRICOS E UM OLHAR PARA A PRÁTICA

Para Nóvoa é preciso fazer um esforço de troca e de partilha de experiências de formação, realizadas pelas escolas e pelas instituições de ensino superior, criando progressivamente uma nova cultura da formação de professores. (NÓVOA, 1992).

Para Tardif (2002), a relação dos docentes com os saberes não é restrita a uma função de transmissão de conhecimentos já constituídos. Ele explica que a prática docente integra diferentes saberes e que mantém diferentes relações com eles.

Tardif defende as relações entre saber profissional e os saberes das ciências da educação; o saber dos professores e as suas relações com a sua identidade, a sua experiência de vida e a sua história profissional; e as suas relações com os estudantes em sala de aula e com os outros atores escolares.

A linguagem e a leitura são competências que as pessoas precisam desenvolver. É preciso procurar formas de detectar o problema e propor ações para solucioná-lo. Às vezes a escola não sabe como lidar com a leitura. Então, quando eu penso em modelo de leitura, busco integrar uma série de estudos. (Coscarelli, 2005, p. 48)

Para Rojo trabalhar com multiletramentos envolve, comumente, o uso de novas tecnologias de comunicação e informação e caracteriza-se como um trabalho que, na proposta de Rojo, “parte das culturas de referência do alunato e de gêneros, mídias e linguagens por ele conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência.” (Rojo, 2006, p.34).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

De acordo com os parâmetros da BNCC para o ensino médio e ensino fundamental,

(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

A partir do exposto acima, o aprendiz tem uma gama de oportunidades para o entendimento do conteúdo, uma vez que está inserido no contexto tecnológico e faz parte da identidade do aluno, atualmente.

Falar de identidade requer uma gama de conhecimentos psíquicos, cognitivos e históricos, mas neste tópico trataremos os conceitos na base do conhecimento e concepções de Zygmunt Bauman, dentre outros pressupostos teóricos que conversam com os estudos deste autor. Para Bauman (2005, p. 38), a identidade articula-se a um conceito-chave para o entendimento da vida social.

Em nosso mundo de “individualização” em excesso, as identidades são bênçãos ambíguas. Oscilam entre o sonho e o pesadelo, e não há como dizer que quando um se transforma no outro. Na maior parte do tempo, essas duas modalidades líquido-modernas de identidade coabitam, mesmo que localizadas em diferentes níveis de consciência. Num ambiente de vida líquido-moderno, as identidades talvez sejam as encarnações mais comuns, mais aguçadas, mais profundamente sentidas e perturbadoras da ambivalência. é por isso, diria eu, que estão firmemente assentadas no próprio cerne da atenção dos indivíduos líquido-modernos e colocadas no topo de seus debates existenciais.

Principalmente no convívio de uma sociedade moderna líquida, expressão que Bauman utiliza para falar das relações no mundo atual. Consoante o entendimento de Bauman (2005), as pessoas se deparam com situações e circunstâncias que permeiam as incertezas, as inseguranças da sociedade atual, tida como líquida, é que se constroem as identidades sociais, culturais, profissionais, religiosas e sexuais de um indivíduo e essa construção está sempre num processo de transformação, reconstrução e ressignificação de modo a acompanhar, desta maneira, as mudanças de um mundo globalizado.

Com a ampliação do uso desses meios tecnológicos, gradativamente ampliou-se também a linguagem do internetês nos mais diversos ambientes, dentro dos contextos mais



diversificados, visto que atingiu uma parcela significativa de sujeitos das mais diversas identidades, ou seja, não é mais só os jovens que utilizam os recursos tecnológicos para manter comunicação, logo a linguagem rápida e instantânea do internetês acaba atingindo outras faixas etárias, neste novo contexto que de certa forma força o uso das tecnologias digitais para necessidades básicas de comunicação.

METODOLOGIA DE PESQUISA E APLICAÇÃO DA PESQUISA

Com os céleres avanços da ciência e das tecnologias digitais na sociedade, a escrita tornou-se algo primordial para a comunicação, dessa forma busca “recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.)” (ROJO, 2009, p.98). Nessa perspectiva,

Representa uma nova visão da natureza do letramento que escolhe deslocar o foco dado à aquisição de habilidades, como é feito pelas abordagens tradicionais, para se concentrar no sentido de pensar o letramento como uma prática social. Isso implica o reconhecimento de múltiplos letramentos, variando no tempo e no espaço, e as relações de poder que configuram tais práticas. (STREET, 2003, p. 1).

A troca de informações, a colaboração acadêmica, nos negócios e até mesmo a diversão e as compras tornar-se-ão brevemente muito mais globais e interculturais do que já foram na história humana. A dominação do ciberespaço pelas tribos euro-americanas viverá, inevitavelmente, pouco (LEMKE, 2009, p. 467).

Nessa perspectiva, Marcuschi afirma que com as novas tecnologias, surgem também os novos gêneros textuais, que com o passar do tempo tornam-se cotidianos, “criam formas comunicativas próprias” (MARCUSCHI, 2007, p. 21). Ainda consoante com o autor, “Esses gêneros também permitem observar a maior integração entre os vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento” (MARCUSCHI, 2007, p. 21).

A metodologia adotada neste artigo é a pesquisa de campo, neste tipo de pesquisa há estudos mais aprofundados e com mais flexibilidade, pois os objetivos podem ser articulados e revisados caso haja necessidade no decorrer da coleta de dados. A pesquisa de campo

[...] procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como



consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa. (GIL, 2002, p. 53).

O trabalho foi realizado em turmas do ensino fundamental e médio, onde foi possível elaborar uma revisão do conteúdo visto. A primeira etapa foi a distribuição dos *Chromebooks*, recurso disponível nas escolas estaduais do Mato Grosso. Em seguida os alunos fizeram a leitura do *Qr code*, e criaram os avatares, bem como os nomes, para a dinâmica.

A seguir iniciou-se as atividades, no qual responderiam as perguntas, com um tempo aproximado de trinta segundos até um minuto por questão. A dinâmica foi realizada em duas aulas de língua inglesa, uma vez que promoveu engajamento e até mesmo esclarecimento de dúvidas quanto aos tempos verbais vistos na disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias revolucionaram/revolucionam o modo de ensinar na atual geração. Os alunos e professores têm contato com inúmeras metodologias. Dessa forma, abre-se inúmeras oportunidades de trabalho em sala de aula, de modo a promover uma aprendizagem criativa.

REFERÊNCIAS

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional de Editores de Livros, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>

ESCREVENDO O FUTURO. **Entrevista com Carla Coscarelli**. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/sua-pratica/reflexao-teorica/81/entrevista-carla-coscarelli>. Acesso em: 10 maio 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividade de retextualização. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.



NÓVOA, António. "Concepções e práticas de formação contínua de professores". In **Formação Contínua de Professores: Realidades e Perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991, pp. 15-38.

NÓVOA, António. "Os professores: em busca de uma autonomia perdida?". In: **Ciências da Educação em Portugal** – Situação actual e perspectivas. Porto: SPCE, 1991, pp. 521-531.

RESNICK, M. **Jardim de infância para a vida toda: Por uma Aprendizagem Criativa, mão na massa e relevante para todos**. 1. ed. Rio Grande do Sul: Penso, 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.